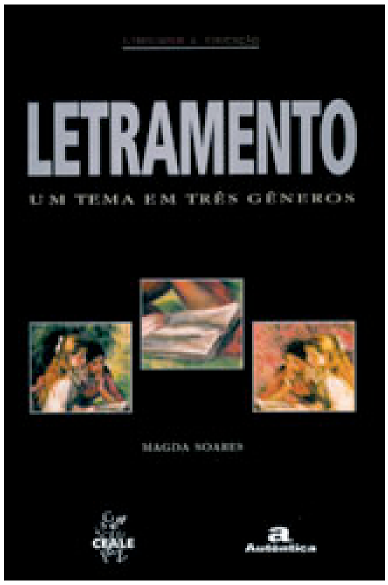


Soares, Magda (2003) ***Letramento: um tema em três gêneros*****. Belo Horizonte: Autêntica.**

128 p.
ISBN 85-86583-16-2

Resenha elaborada por Michelle Brugnera Cruz

3 de Setembro, 2007



Letramento em verbete: o que é letramento?
Letramento é uma palavra recém chegada ao vocabulário da Educação e das Ciências Lingüísticas. É uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Novas palavras são criadas (ou a velhas palavras dá-se um novo sentido) quando emergem novos fatos, novas idéias, novas maneiras de compreender os fenômenos. Se a palavra letramento nos causa estranheza, uma vez que é não é muito antiga, outras do mesmo campo semântico sempre nos foram familiares como analfabetismo, analfabeto, alfabetizar, alfabetização, alfabetizado e mesmo letrado e iletrado.

As palavras letramento e letrar não aparecem em dicionários atuais, aparecendo apenas em um dicionário do século passado, sendo portanto, caracterizadas como antigas. O termo atual da palavra letramento proveio da palavra literacy da língua inglesa. Literacy vem do latim *littera* que quer dizer letra, mais o sufixo cy que denota qualidade, condição, estado, fato de ser. Portanto literacy é o estado ou condição que assume aquele que aprende a ler e a escrever. Está subentendido que a escrita traz conseqüências sociais, culturais políticas, econômicas, cognitivas e lingüísticas. Nessa perspectiva, letramento é estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como conseqüência de ter se apropriado da leitura e da escrita.

A palavra letramento talvez tenha surgido em virtude de não utilizarmos a palavra alfabetismo, enquanto seu contrário, analfabetismo, nos é familiar. Isto é, conhecemos bem e há muito tempo o estado ou condição de analfabeto, mas só recentemente o seu oposto tornou-se necessário, pois recentemente passamos a enfrentar uma nova realidade social, onde se faz necessário fazer uso do ler e do escrever, saber responder às exigências de leitura e de escrita que a sociedade faz continuamente. Um aspecto que, de certa forma, contribuiu para que se ressignificasse a palavra letramento foi a alteração do critério utilizado em levantamentos censitários[1]. No Brasil, este processo vem sofrendo alterações, pois passou-se da simples verificação da habilidade de codificar e decodificar o nome à verificação da capacidade de usar a leitura e a escrita para uma prática social. Em contrapartida, nos países desenvolvidos, o que interessa é a avaliação do nível de letramento da população e não o índice de alfabetização. Na

---

1 No Brasil o censo populacional é feito pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.

verdade, nos países desenvolvidos eles estão denunciando o índice de pessoas que não incorporaram os usos da escrita, não se apropriaram plenamente das práticas sociais de leitura e de escrita. Dessa forma, não estão se referindo a índices de alfabetização, mas a níveis de letramento. Enfim, um indivíduo pode não saber ler nem escrever, isto é, ser analfabeto, mas ser, de certa forma, letrado.

Nessa perspectiva, concebendo o letramento como o uso da leitura e da escritura em práticas sociais, percebeu-se que sujeitos podem não saber ler e escrever, ser analfabetos, mas podem ser, de certa forma, letrados, uma vez utilizando a leitura e a escritura em práticas sociais. Modifica-se a idéia de que analfabetos não praticam a leitura e a escrita, uma vez que na concepção do letramento ideológico, mesmo sem serem alfabetizados, os sujeitos podem alcançar níveis de letramento superiores as pessoas com níveis mais altos de escolarização, pois não é apenas a leitura e a escrita, tão enraizadas à escola, que desenvolvem tais níveis cognitivos. Existem outras formas de atividade humanas que podem desenvolver o aspecto cognitivo do homem, como atividades políticas como a militância em partidos políticos, movimentos da sociedade civil, organizações e outras que podem relacionar-se a transformações cognitivas.

A partir das idéias expostas no primeiro capítulo do livro de Soares, pode-se concluir que a palavra letramento surgiu devido às transformações sociais em curso e isso acarreta em novas perspectivas, em novas concepções. Assim, como modificou-se o significado de alfabetizado, modificou-se a concepção do analfabeto, percebendo-se, dessa forma, que o letramento ultrapassa a questão do ato de ler e de escrever, diz respeito, na verdade, ao uso que se faz da leitura e da escrita socialmente.

Letramento em texto didático: o que é letramento e alfabetização

Analfabeto é aquele que é privado do alfabeto, a que falta o alfabeto, ou seja, aquele que não conhece o alfabeto, que não sabe ler nem escrever. Analfabetismo é o modo de proceder como analfabeto. Alfabetizar é tornar o indivíduo capaz de ler e de escrever. Alfabetização é a ação de alfabetizar, de tornar alfabeto.

É nesse campo semântico que surge a palavra letramento. Na verdade, conhecemos a palavra letrado que significa versado em letras, erudito. Conhecemos também a palavra iletrado que significa não ter conhecimentos literários.

A palavra letramento é nova em nossa língua e surgiu com a autora Mary Kato em 1986 em seu livro "No mundo da escrita: uma perspectiva psicolingüística", sendo em seguida usada em diversos livros, muitos de educação.

O termo letramento surgiu porque apareceu um fato novo para o qual precisávamos de um nome, um fenômeno que não existia antes. Fomos buscar a palavra letramento na palavra inglesa literacy que significa condição de ser letrado. Essa palavra é do mesmo campo semântico que a palavra inglesa literate, que significa pessoa que domina a leitura e a escrita. Pessoa letrada é aquela que aprende a ler e a escrever e que passa a fazer uso da leitura e da escrita, a envolver-se em práticas sociais de leitura e de escrita, ou seja, que faz uso freqüente e competente da leitura e da escrita. A pessoa letrada passa a ter uma outra condição social e cultural, muda o seu lugar social, seu modo de viver, sua inserção na cultura e conseqüentemente uma forma de pensar diferente. Tornar-se letrado traz conseqüências lingüísticas, cognitivas.

Letramento é o resultado da ação de ensinar e aprender as práticas sociais de leitura e de escrita. É o estado ou a condição que adquire um grupo social, ou um indivíduo, como conseqüência de ter se apropriado da escrita e de suas práticas sociais. Apropriar-se da escrita é torná-la própria, ou seja, assumi-la como propriedade. Um indivíduo alfabetizado, não é necessariamente um indivíduo letrado, pois ser letrado implica em usar socialmente a leitura e a escritura e responder às demandas sociais de leitura e de escrita.

Uma estudante norte-americana, de origem asiática, Kate M. Chong, escreveu um poema chamado O que é Letramento em 1996. Nele, a autora afirma que letramento não é alfabetização, mas que é prazer, é lazer, é informar-se através da leitura, é usar a leitura para

seguir instruções, é ler histórias que nos levam a lugares desconhecidos, é usar a escrita para se orientar no mundo, é descobrir-se a si mesmo pela leitura e pela escrita. O poema mostra que letramento é muito mais que alfabetização, é um estado, uma condição de quem se envolve nas numerosas e variadas práticas sociais de leitura e escritura.

Mas afinal, por que surgiu a palavra letramento? Palavras novas aparecem quando novas idéias, novos fenômenos surgem. À medida que o analfabetismo vai sendo superado, que a sociedade vai se tornando cada vez mais grafocêntrica (centrada na escrita), um novo fenômeno se evidencia: o de que não basta apenas aprender a ler e a escrever, mas, sobretudo, adquirir competência para usar a leitura e a escrita, para envolver-se com práticas sociais de escrita.

Nesse contexto, faz-se necessário alfabetizar letrando, ou seja, ensinar a ler e a escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se torne, ao mesmo tempo, alfabetizado e letrado.

Letramento envolve leitura. Ler é um conjunto de habilidades, de comportamentos e conhecimentos. Escrever, também é um conjunto de habilidades e de comportamentos, de conhecimentos que compõem o processo de produção do conhecimento. Nessa perspectiva, há diferentes tipos e níveis de letramento, dependendo das necessidades, das demandas, do indivíduo, do seu meio, do contexto social e cultural.

Em uma notícia de jornal, foi relatado que o juiz de uma cidade submeteu candidatos a prefeito e vereador a um teste de alfabetização, baseado na lei que proíbe analfabetos de serem candidatos a cargos eletivos. Para o juiz, alfabetizado era aquele que possuísse o primeiro grau completo e preenchesse formulários sem dificuldades. O juiz definiu ainda o nível do texto que o candidato deveria ser capaz de interpretar e o critério de correção das respostas dos candidatos deveriam pelo menos interpretar um texto de jornal infantil. Sendo assim, demonstrou ter dois conceitos de alfabetização. O primeiro é o conceito genérico, isto é, aplicável a qualquer pessoa. O segundo é o conceito específico, aquele que é aplicável às pessoas que exercem a função de prefeito ou vereador. Cerca de 20 dias depois, foi noticiado que o Tribunal Regional Eleitoral (TRE) foi contrário ao conceito de alfabetização do juiz, considerando que os candidatos eram alfabetizados e concluíram algumas sérias do primeiro grau. O juiz e o TRE tiveram diferentes concepções de alfabetização. O juiz avaliava o letramento, enquanto o TRE avaliava a alfabetização.

A comparação dos critérios utilizados pelo Censo aqui no Brasil e os critério utilizados em países do Primeiro Mundo é esclarecedora. Nos países desenvolvidos, a preocupação é com os níveis de letramento, enquanto no Brasil prevalece o índice de alfabetização. As condições necessárias para o letramento são primeiramente uma escolarização real e efetiva do aluno, secundariamente, que haja disponibilidade de material para leitura.

Letramento em ensaio – Letramento: como definir, como avaliar, como medir

Avaliar o letramento de um indivíduo ou de uma sociedade cosntitui-se um desafio. Como poderemos buscar índices de níveis de domínio da habilidade de leitura e escrita e dos seus usos em práticas sociais? A maior dificuldade em se avaliar o letramento está na questão de primeiramente definirmos letramento, para a partir dela, determinar os critérios para avaliá-lo. Mas que critérios utilizaremos visando as diferentes situações aos quais os sujeitos estão inseridos?

O texto propõe-se a sugerir uma base conceitual para a discussão dessas questões ideológicas e políticas que constituem o cerne do problema. Esta não é uma tarefa muito fácil se tivermos em vista que o letramento cobre uma vasta gama de conhecimentos, de habilidades, capacidades e funções, tornando-se difícil de contemplarmos todos esses aspectos em apenas uma definição.

O letramento possui duas dimensões, que são no mínimo paradoxais, quais sejam a dimensão individual e a dimensão social. Na dimensão individual, o letramento é visto no âmbito pessoal, eanquanto na dimensão social, o letramento é visto como um fenômeno cultural. Em

diferentes definições de letramento encontramos as duas dimensões, o que facilita o problema de elaborar uma definição adequada de letramento.

As idéias apresentadas pela autora nos fazem perceber que está se propondo a definir precisamente o letramento, tendo em vista as suas dimensões sociais e individuais, sem perder de vista as diferenças sócio-culturais dos sujeitos. O que se pretende questionar quanto ao texto, que não foi muito bem detalhado e explícito, é a questão da necessidade de nivelar o letramento e medi-lo. Quem tem interesse nessa medição? Para que precisamos classificar os níveis de letramento? Em vista do que se pretende fazer essa medição? Quem serão os beneficiados? Não será essa mais uma forma de discriminação social? Estes são alguns questionamentos suscitados e vistos como lacunas deixadas pelo texto.

Com relação à *Dimensão Individual do Letrame*nto fica difícil a sua definição, pois letramento implica em diversas habilidades. A primeira dificuldade entra na questão de saber ler e escrever. Não pode-se confundir e acreditar que, necessariamente, quem sabe ler, sabe escrever, pois não é exato. Temos que ter em vista as peculiaridades de cada uma dessas habilidades.

Por leitura, entende-se que ultrapassa a decodificação de letras. Leitura implica diversas habilidades cognitivas e metacognitivas, tais como captar significados, interpretar seqüências de idéias ou d eventos, analogias, comparações, linguagem figurada, relações complexas, análogas, e ainda, a habilidade de fazer previsões iniciais sobre o sentido do texto, entre tantas outras habilidades.

Por escrita, na dimensão individual de letramento, entende-se um conjunto de habilidades lingüísticas e psicológicas, como a habilidade de registrar unidades de som até a capacidade de transmitir idéias ao leitor pretendido. É um processo de expressar idéias e organizar o pensamento em linguagem escrita.

O letramento é constituído por competências distribuídas de maneira contínua, cada ponto ao longo desse contínuo indicando diversos tipos e níveis de habilidades, capacidades e conhecimentos que podem ser aplicados a diferentes tipos de material escrito. Essas definições, considerando a dimensão individual, determinam quais habilidades de leitura e de escrita caracterizam uma pessoa letrada?

Desde a *Dimensão Social Do Letramento* este é o conjunto de práticas sociais ligadas à leitura e à escrita em que os indivíduos se envolvem em seu contexto social. As relações entre letramento e sociedade não podem ser dissociadas dos seus usos, de formas empíricas que elas realmente assumem na vida social.

Na perspectiva liberal de letramento, este é definido em termos de habilidades necessárias para que o indivíduo funcione adequadamente em seu contexto social. Vem daí o termo letramento funcional, definido como sendo os conhecimentos e habilidades de leitura e de escritura que tornam uma pessoa capaz de engajar-se em todas aquelas atividades nas quais o letramento é normalmente exigido em seu contexto social. Dessa forma, o letramento tem um enfoque de funcionalidade, que implica em adaptação dos indivíduos. O letramento é, assim, considerado como responsável por produzir resultados importantes no desenvolvimento cognitivo e econômico, mobilidade social, progresso profissional e cidadania.

Em contraponto ao conceito liberal de letramento, deparamo-nos com a interpretação revolucionária. Nessa concepção, letramento é essencialmente um conjunto de práticas socialmente construídas que envolvem a leitura e a escritura, geradas por processos sociais mais amplos, e responsáveis por reforçar ou questionar valores, tradições e formas de distribuição do poder presentes nos contextos sociais.

Alguns autores colocam que o letramento está intrinsecamente ligado à maneira como a leitura e a escritura são concebidas e praticadas em determinado contexto social.

O autor Paulo Freire foi pioneiro na idéia revolucionária de letramento ao afirmar que ao se tornar alfabetizado, o sujeito teria um meio para tomar consciência da sua realidade e de transformá-la. Para Freire, letramento tanto poderia ser um meio para a libertação, como para a sua domesticação, dependendo do contexto ideológico em que ocorre.

Outros autores colocam, o letramento como meio para uma tomada de consciência para agir em vista de uma transformação de relações e práticas sociais em que o poder é desigualmente distribuído. Dessa forma, torna-se impossível formular um conceito único de letramento, que abranja todos os contextos culturais e políticos.

Em diferentes momentos históricos, a concepção de letramento modificou-se ao longo do tempo. Houve diferentes usos do letramento, dependendo das crenças e valores nas práticas sociais de cada época. Há, portanto, diferentes conceitos de letramento, conceitos que variam segundo as necessidades e condições sociais específicas de determinado momento histórico e de determinado estágio de desenvolvimento.

Soares propõe os modelos *autônomo* e *ideológico* de letramento. O modelo autônomo considera o letramento como o uso das habilidades de leitura e escrita para atender as exigências sociais. O indivíduo deve se adaptar à sociedade. O tipo de habilidade desenvolvida depende da prática social em que o indivíduo se engaja. O modelo ideológico de letramento concebe as formas que as práticas de leitura e escritura assumem em determinados contextos sociais, bem como formam estruturas de poder em uma sociedade. Nesse modelo, o letramento aumenta a consciência dos sujeitos sobre as suas vidas e sua capacidade de lidar racionalmente com decisões, dessa forma pode conscientizar-se da sua realidade a até transformá-la.

É Possível uma Definição?

Definir letramento é uma tarefa altamente controversa, o que significa que a formulação de uma definição que possa ser aceita sem restrições parece impossível. Entretanto, uma definição geral e amplamente aceita se faz necessária quando se pretende avaliar e medir níveis de letramento e para que se possa determinar critérios que estabeleçam a diferença entre os níveis de letramento.

Soares afirma que sem uma definição precisa de letramento, torna-se muito difícil avalia-lo e medi-lo, mas mesmo assim são realizados Censos escolares, pesquisas estatísticas e outros com o intuito de se fazer essa medição em contextos escolares, como, por exemplo, os Censos Demográficos Nacionais e as Pesquisas por Amostragem.

Processos de avaliação e medição do Letramento realizados em contextos escolares fazem uso de avaliações e medições sobre vários aspectos, avaliando de maneira progressiva a aquisição de habilidades, de conhecimentos, de usos sociais e culturais da leitura e da escritura. Entretanto, elas reduzem o múltiplo significado do letramento para algumas habilidades e práticas de leitura e de escrita através de um processo de testes e provas tanto padronizados quanto informais.

Essa estreita relação entre letramento e escolarização controla mais do que expande o conceito de letramento, e seus efeitos sobre a avaliação e medição do deste são significativos, embora não sejam os mesmos em países desenvolvidos e subdesenvolvidos. Nos países desenvolvidos, ser iletrado significa ter dificuldades para ler e escrever, portanto o letramento é o principal problema e não o não-letramento (o analfabetismo). Nos países subdesenvolvidos, ser iletrado significa ser incapaz de ler e de escrever, portanto, o não-letramento (o analfabetismo) é o principal problema, e não o letramento.

Os padrões de letramento definidos pelas escolas variam de acordo com o nível social e econômico do aluno, sendo, quase sempre, consideravelmente mais altos para os alunos das classes mais altas. Nos países desenvolvidos, os sistemas fortemente organizados prescrevem padrões estritos e universais para a aquisição progressiva de níveis de letramento, enquanto nos países em desenvolvimento o funcionamento consistente e discriminatório da escola pode gerar padrões múltiplos e diferenciados de aquisição do letramento.

Essas questões contribuem para a definição de critérios para a avaliação e medição do letramento. Na perspectiva das idéias levantadas pelo autora, coloca-se que as escolas possuem um sério problema, que provém de séculos, que é a questão da avaliação. Muitos autores já a questionaram, outros tantos já propuseram novas formas de se avaliar, mas as escolas têm sérias

dificuldades de ousarem a avaliar de uma maneira inovadora. Assim, a escola continua avaliando de maneira fragmentada, bem como através de estímulo-resposta, sem levar em consideração o processo ao qual o aluno perpassa e concebendo o erro não como parte importante do processo de aprendizagem. Dessa forma, o letramento é concebido de maneira incompleta e discriminatória.

Vale ressaltar que a questão da medição do letramento não foi suficientemente esclarecida e desenvolvida no trabalho de Soares, principalmente no que tange ao aspecto econômico pois, como foi observado, alunos com maior poder aquisitivo, terão mais oportunidades de se tornarem letrados, enquanto os com menor poder aquisitivo serão prejudicados. Continua-se com o questionamento da necessidade de se nivelar o letramento e medi-lo. Afinal, quem ganha e o que se ganha com esses dados discriminatórios?

Soares também analisa a avaliação e medição do Letramento em censos populacionais. Tradicionalmente, os levantamentos censitários coletam dados sobre o letramento basicamente através de dois processos. O primeiro é a auto-avaliação, ou seja, o próprio informante responde se é alfabetizado, letrado, ou se é analfabeto ou iletrado. O segundo é a obtenção de informação sobre a conclusão, ou não, pelo informante, de uma determinada série escolar, ou seja, a obtenção de dado sobre a escolarização formal.

A autora destaca que a definição de letramento e os seus critérios para avaliá-lo variam enormemente. A linha divisória para distinguir o alfabetizado, do letrado e o analfabeto do iletrado varia de sociedade para sociedade. Pessoas classificadas como alfabetizadas ou letradas em um determinado país não o seriam em outro. Analisaremos agora os dois processos de medição do letramento trabalhados pela autora.

No processo de *auto-avaliação*, a classificação de um indivíduo como alfabetizado ou analfabeto, letrado ou iletrado baseia-se não apenas na avaliação que o informante faz de suas habilidades de letramento, mas também na estimativa que faz das habilidades dos outros moradores. Com os critérios o informante classifica a si mesmo e aos outros como dominando ou não as habilidades necessárias para que o indivíduo seja considerado alfabetizado ou letrado. As informações sobre índices de letramento são muito imprecisas nessa avaliação. E a principal causa disso é o não entendimento das concepções de alfabetizado, letrado, analfabeto e iletrado.

O processo de conclusão de série escolar, por sua vez, é no mínimo conflitante, uma vez que presumir que a conclusão de uma determinada série escolar seja evidência de letramento é questionável. Essa avaliação oferece algumas vantagens conceituais em relação ao critério de auto-avaliação, mas traz sérios problemas e baseia-se em suposições equivocadas e controversas, uma vez que o processo de tornar-se letrado é gradual e não depende apenas das séries escolares.

Um outro aspecto analisado por Soares á a avaliação e medição do Letramento por estudos de amostragem. A coleta de dados sobre o letramento em levantamentos censitários tem por objetivo fornecer, dentre muitas outras informações sobre características demográficas, social e sócio econômicas, um indicador genérico da extensão do letramento da população como um todo.

Esse tipo de avaliação leva em consideração a dimensão individual e a dimensão social do letramento. Os elementos por amostragem buscam identificar a prática real das habilidades de leitura e escrita e a natureza e freqüência de usos sociais dessas habilidades. Dessa forma, os levantamentos por amostragem têm como objetivo avaliar e medir níveis de letramento e não apenas o nível básico de saber ler e escrever.

A discussão proposta é altamente complexa, mas necessária. Uma definição precisa de letramento é indispensável como parâmetro para a avaliação e a medida, mas qualquer tentativa de resposta a essa exigência traz sérios problemas epistemológicos. O letramento é uma variável contínua e não discreta ou dicotômica, refere-se a uma multiplicidade de habilidades de leitura e de escrita, que devem ser aplicadas a uma ampla variedade de materiais de leitura e de escrita e compreende diferentes práticas que dependem da natureza, estrutura e aspirações de determinada sociedade.

Por outro lado, os índices de letramento podem ser utilizados para avaliar e interpretar mudanças de seus níveis através dos tempos, com base nos dados de uma série cronológica de levantamentos. Como o conceito de letramento varia de acordo com o contexto social, cultural e político, a interpretação adequada de dados sobre o letramento requer conhecimento das definições com base nas quais foram avaliados e medidos, e das técnicas de coleta de dados utilizados. O ponto principal é que enfrentar ambos esses conjuntos de problemas não é apenas uma questão conceitual, mas também uma questão ideológica e política. Algumas indagações ficam para reflexão, mas para elas não há respostas técnicas, pois se inserem no campo das normas e valores.

Para concluir, penso que esta obra é de grande valia para iniciar os estudos do letramento. É, portanto, uma obra introdutória, que deixa muitos questionamentos para que o leitor busque novas reflexões e interrogações. É uma obra de lançamento de idéias, uma proposta de se repensar a alfabetização e seu processo, e repensar diversos conceitos tão arraigados em nossa cultura. É uma obra que propõe questões desafiadoras aos educadores. Enfim, o desafio está lançado, agora vamos em frente.

Acerca da autora do livro: Magda Soares é autora de vários livros sobre a temática de Alfabetização. Professora da Faculdade de Educação da UFMG. Pesquisadora do Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (Ceale) e do CNPq.

Acerca da autora da resenha: Michelle Brugnera Cruz Pedagoga e Psicopedagoga, formada pelas Faculdades Porto-Alegrenses de Educação, Ciências e Letras – Fapa.
Atua como professora da pré-escola e psicopedagoga clínica.
Contato: michellebrugneracruz@bol.com.br

****

